

HIDRADENITE SUPURATIVA

HIDRADENITIS SUPPURATIVA

Geizilmone de Oliveira Moura¹

Karen Marinho de Araujo²

Lucas Vinicius Barros Campos³

Erika Fabris do Nascimento⁴

RESUMO: A hidradenite supurativa (HS) é uma doença inflamatória crônica que afeta as glândulas apócrinas, caracterizada pela formação de nódulos dolorosos e recorrentes em áreas como axilas, virilhas e região perianal. Embora a causa exata da HS ainda seja desconhecida, fatores genéticos, hormonais e inflamatórios desempenham um papel relevante no seu desenvolvimento. A doença impacta negativamente a qualidade de vida dos pacientes devido à dor, estigma social e limitações físicas. **Objetivo:** Avaliar as principais dificuldades enfrentadas por pacientes com hidradenite supurativa, propondo soluções para melhorar a qualidade de vida e otimizar os cuidados médicos. **Metodologia:** A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa com base em uma revisão de literatura, analisando estudos recentes sobre HS, com foco em questões relacionadas ao diagnóstico, tratamento e qualidade de vida dos pacientes. **Resultados:** Os resultados indicam que as principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes incluem o atraso no diagnóstico, o manejo inadequado da dor e a falta de suporte emocional. **Conclusão:** Os tratamentos disponíveis como antibióticos e cirurgias, muitas vezes oferecem alívio temporário, mas não resolvem completamente a condição. A doença também afeta significativamente a saúde mental, levando à depressão e isolamento social.

5662

Palavras-chaves: Enfermagem. Hidradenite. Supurativa.

1 INTRODUÇÃO

A hidradenite supurativa (HS) é uma doença inflamatória crônica da pele, caracterizada pelo desenvolvimento de nódulos dolorosos, abscessos e fístulas, frequentemente afetando áreas ricas em glândulas apócrinas, como axilas, virilha e regiões submamárias. Embora seja uma condição debilitante, a HS é subdiagnosticada e muitas vezes negligenciada tanto por profissionais de saúde quanto pela sociedade em geral. Estima-se que afete aproximadamente 1% da população mundial, com impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, refletido em aspectos físicos, emocionais e sociais

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Ls.

²Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Ls.

³Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Ls.

⁴Professora de Enfermagem/Faculdade Ls.

(Zouboulis et al., 2020).

No meio acadêmico, o estudo da HS é crucial, pois a doença continua a apresentar desafios em termos de diagnóstico, manejo clínico e impacto socioeconômico. Apesar de avanços recentes, como as diretrizes de manejo estabelecidas por Cabete e Aparício Martins (2023), as lacunas no conhecimento sobre sua fisiopatologia e tratamento ainda são substanciais. Pesquisas mais aprofundadas são necessárias para melhorar o entendimento dos mecanismos envolvidos e para propor abordagens terapêuticas mais eficazes e acessíveis. Socialmente, a HS causa estigma e isolamento, exacerbados pela falta de informação e compreensão pública sobre a condição. As necessidades não atendidas dos pacientes foram destacadas por Garg et al. (2020), evidenciando o impacto negativo da HS na qualidade de vida, trabalho e interações sociais, e reforçando a urgência de políticas de saúde pública mais inclusivas.

O problema central que este estudo busca abordar é a insuficiência de tratamentos efetivos e amplamente disponíveis para a HS, além da subestimação de seu impacto físico e psicológico nos pacientes. A doença muitas vezes não é diagnosticada em estágios iniciais, o que retarda o tratamento e agrava suas consequências. Embora diretrizes como as de Cabete e Aparício Martins (2023) ofereçam orientações valiosas, muitos pacientes continuam enfrentando desafios significativos, como altos custos de tratamento e perda de produtividade (Tzello et al., 2019).

5663

A hipótese deste estudo é que a falta de diagnóstico precoce e de abordagens terapêuticas acessíveis e personalizadas para o manejo da HS resulta em maiores índices de complicações físicas e emocionais, além de gerar prejuízos econômicos tanto para os pacientes quanto para o sistema de saúde. Ademais, acredita-se que o aumento da conscientização e do treinamento dos profissionais de saúde, aliado à implementação de estratégias de manejo integradas, pode reduzir significativamente esses impactos negativos.

A relevância do estudo está em compreender as principais dificuldades enfrentadas por pacientes com hidradenite supurativa, propondo soluções para melhorar a qualidade de vida e otimizar os cuidados médicos.

A motivação para este estudo deriva da necessidade urgente de melhorar as condições de vida das pessoas afetadas pela HS, uma condição que, apesar de sua gravidade, continua a ser amplamente ignorada. Estudos como os de Sabat et al. (2020) e Garg et al. (2020) destacam as limitações existentes no atendimento a esses pacientes e apontam a importância de novas iniciativas para superar essas barreiras. Além disso, o alto custo indireto

relacionado à perda de trabalho e renda (Tzello et al., 2019) reforça a relevância de explorar soluções que integrem aspectos médicos, psicológicos e sociais, visando a uma resposta mais completa à complexidade da HS.

Quais são os principais fatores que contribuem para a subdiagnose e a insuficiência de tratamentos eficazes para a hidradenite supurativa, e como a conscientização e a formação dos profissionais de saúde podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição?

2. MATERIAL(IS) E MÉTODOS

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa baseada em uma revisão de literatura sobre hidradenite supurativa (HS), focando nos impactos da doença e nas estratégias de manejo clínico. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, concentrando-se em fontes relevantes para compreender as principais características e desafios associados à HS.

A busca por artigos científicos foi realizada em plataformas como SciELO, Google Acadêmico e PubMed, utilizando publicações em português e inglês. Os descritores utilizados foram: "hidradenite supurativa", "manejo clínico", "qualidade de vida" e "tratamento". A seleção dos artigos foi delimitada ao período de 2010 a 2024, para incluir estudos recentes e adequados ao contexto atual da doença.

5664

Os critérios de inclusão foram: **artigos revisados por pares** (referindo-se a publicações avaliadas por especialistas na área antes de sua aceitação), estudos que abordassem diretamente os aspectos clínicos, psicológicos e socioeconômicos da HS, bem como publicações focadas em diretrizes de tratamento e nas necessidades não atendidas dos pacientes. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não atendiam aos objetivos principais do estudo.

Após a coleta dos artigos, foi realizada uma **análise crítica de conteúdo**, empregando uma análise temática. Essa análise focou na identificação de padrões e temas recorrentes nos textos, como avanços no manejo clínico, lacunas no conhecimento, e práticas recomendadas para a gestão da HS. A partir dessa análise, pretende-se sintetizar as informações mais relevantes, contribuindo para o aprofundamento do entendimento sobre a HS e suas implicações na qualidade de vida dos pacientes, além de oferecer sugestões para aprimorar as práticas clínicas.

3. RESULTADOS

Após as buscas nas bases de dados, foram encontrados 124 artigos. Destes, 86 artigos foram selecionados para análise. Após avaliação, 74 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. 12 artigos foram incluídos no estudo. O quadro 1 apresenta os resultados contendo autor/ano, título, objetivos e resultados dos artigos selecionados.

Quadro 1- Síntese das obras

| Autor | Ano | Resultados | Conclusão |
|----------------------|------|--|--|
| AKDOGAN, N. et al. | 2020 | Níveis elevados de proteína C-reativa (PCR) e amiloide sérico A, além da taxa de sedimentação de eritrócitos, foram observados em pacientes com hidradenite supurativa (HS). | PCR e amiloide sérico A são importantes marcadores na HS, ajudando no diagnóstico e monitoramento da inflamação. |
| BETTOLI, V. et al. | 2019 | Atualizações sobre a epidemiologia da HS na Itália desde 2009; 1% da população geral é afetada, com maior prevalência em mulheres. | A prevalência da HS está em aumento contínuo e requer maior atenção dos serviços de saúde pública. |
| CABETE, J. et al. | 2023 | Diretrizes sobre o manejo da HS enfatizam o diagnóstico precoce e o tratamento multimodal com antibióticos, imunossuppressores e cirurgias. | O manejo eficaz da HS depende de estratégias personalizadas e acompanhamento a longo prazo. |
| CHERNYSHOV, P. V. | 2021 | A HS impacta severamente a qualidade de vida dos pacientes, afetando o bem-estar físico e emocional, além de prejudicar a vida social. | A qualidade de vida dos pacientes com HS precisa ser considerada como um componente essencial no tratamento. |
| FRINGS, V. G. et al. | 2019 | Pacientes com HS apresentam alta prevalência de transtornos psicológicos, incluindo depressão e ansiedade. | O apoio psicológico deve ser parte integral do tratamento para reduzir a carga emocional dos pacientes com HS. |
| GALLAGHER, C. G. | 2019 | Relatos de agravamento da HS após o uso de isotretinoína em casos observados. | O uso de isotretinoína deve ser cuidadosamente monitorado, especialmente em pacientes com histórico de HS. |
| GARG, A. et al. | 2020 | Pesquisa global revelou necessidades não atendidas de pacientes com HS, como a falta de opções de tratamento eficazes e suporte emocional adequado. | A HS exige melhorias nos cuidados clínicos e no suporte emocional oferecido aos pacientes. |
| SABAT, R. et al. | 2020 | Revisão abrangente dos aspectos imunológicos e genéticos da HS, destacando fatores ambientais que podem desencadear a condição. | O controle da HS depende da identificação precisa dos fatores desencadeantes e de tratamentos personalizados. |
| SABAT, R. et al. | 2020 | Fatores genéticos e imunológicos são apontados como causas primárias da HS, além de influências ambientais que agravam o quadro. | A HS é uma condição complexa que requer abordagens terapêuticas multidisciplinares para seu manejo eficaz. |
| SCALA, E. et al. | 2021 | Revisão do estado atual da pesquisa em HS, incluindo novos tratamentos em desenvolvimento, como terapias biológicas. | O futuro do tratamento da HS aponta para terapias biológicas mais personalizadas e eficazes. |

| Autor | Ano | Resultados | Conclusão |
|----------------------|------|---|--|
| SCHNEIDER-BURRUS, S. | 2021 | A qualidade de vida dos pacientes com HS está fortemente comprometida, e fatores como dor, recorrência das lesões e isolamento social são comuns. | As intervenções precisam focar em melhorar a qualidade de vida, além de tratar os sintomas físicos. |
| TZELLOS, T. et al. | 2019 | A HS está associada à perda de produtividade no trabalho e a altos custos indiretos, afetando significativamente a renda dos pacientes. | A HS tem um grande impacto econômico, exigindo políticas de apoio ao paciente para mitigar essas perdas. |
| ZOUBOULIS, C. C. | 2020 | A HS é causada por uma combinação de fatores genéticos, imunológicos e ambientais, com avanços recentes nas pesquisas sobre a fisiopatologia da doença. | A pesquisa contínua é essencial para melhor compreender as causas da HS e desenvolver tratamentos mais eficazes. |

Fonte: dados da pesquisa, 2024

4. DISCUSSÃO

Impactos físicos, psicológicos e socioeconômicos da HS nos pacientes

A Hidradenite Supurativa (HS) é uma doença inflamatória crônica que afeta gravemente a qualidade de vida dos pacientes, causando impactos físicos, psicológicos e socioeconômicos. Fisicamente, a HS manifesta-se por lesões dolorosas, abscessos e cicatrizes, principalmente em áreas como axilas, virilha e região anogenital. Essas lesões, além de dolorosas, podem evoluir para fístulas, limitando a mobilidade e causando desconforto constante. Estudos indicam que a gravidade da HS está diretamente relacionada com o aumento dos níveis de inflamação sistêmica, evidenciado por marcadores como a proteína C-reativa e a amiloide sérica A (AKDOGAN et al., 2020). Pacientes com formas mais graves da doença frequentemente sofrem com infecções recorrentes, que agravam ainda mais seu estado de saúde física.

5666

Tabela 1: Impactos da Hidradenite Supurativa nos pacientes, abordando os aspectos físicos, psicológicos e socioeconômicos

| Aspectos | Impactos |
|-----------------|---|
| Físicos | Lesões dolorosas, abscessos, fístulas, cicatrizes, infecções recorrentes, mobilidade limitada. |
| Psicológicos | Depressão, ansiedade, isolamento social, baixa autoestima, sofrimento emocional, distúrbios mentais. |
| Socioeconômicos | Absenteísmo no trabalho, perda de produtividade, custos elevados com tratamento, afastamento laboral. |
| Tratamento | Terapias biológicas, intervenções cirúrgicas, suporte psicológico, cuidados multidisciplinares. |

Fonte: adaptado de AKDOGAN et al., (2020)

Do ponto de vista psicológico, a HS provoca um elevado nível de sofrimento mental, sendo frequentemente associada a distúrbios como depressão e ansiedade. As lesões visíveis e o odor desagradável decorrente das infecções fúngicas e bacterianas contribuem para o isolamento social, levando os pacientes a evitarem interações públicas e reduzirem sua autoestima (SCHNEIDER-BURRUS et al., 2021). Estudos indicam que até 50% dos pacientes com HS sofrem de depressão, e cerca de 30% apresentam transtornos de ansiedade generalizada (FRINGS et al., 2019). Esse impacto psicológico reflete diretamente na adesão ao tratamento, uma vez que a dor crônica e a percepção de uma condição incurável diminuem a motivação dos pacientes para seguir regimes terapêuticos adequados.

Em termos socioeconômicos, a HS impõe desafios significativos, tanto para os indivíduos afetados quanto para o sistema de saúde. A doença, ao limitar a capacidade física e psicológica dos pacientes, pode resultar em absenteísmo no trabalho, perda de produtividade e, em casos extremos, afastamento definitivo de suas atividades laborais. De acordo com estudos epidemiológicos, a HS apresenta maior prevalência entre indivíduos de baixa renda, o que agrava ainda mais os impactos socioeconômicos, já que o acesso a tratamentos de qualidade pode ser limitado (BETTOLI et al., 2019). Além disso, o custo para o tratamento da HS é elevado, principalmente em estágios avançados da doença, onde intervenções cirúrgicas e medicamentos biológicos são frequentemente necessários para o controle das inflamações (SCALA et al., 2021).

5667

A gravidade dos impactos da HS exige uma abordagem multidisciplinar para o seu manejo. Além dos cuidados dermatológicos, que visam controlar as inflamações e prevenir novas lesões, é crucial o suporte psicológico para ajudar os pacientes a lidarem com as consequências emocionais da doença. Programas de apoio social também são essenciais para garantir que os pacientes possam se manter produtivos e minimizar o impacto socioeconômico. Estudos recentes destacam que a integração entre os diferentes tipos de cuidados pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, especialmente quando associada ao uso de terapias biológicas, que têm mostrado resultados promissores na redução da gravidade da doença (CHERNYSHOV et al., 2021).

A HS também impacta a vida social dos pacientes. A visibilidade das lesões, associada ao estigma social, muitas vezes impede que eles mantenham interações sociais normais. Esse isolamento social pode resultar na deterioração das relações familiares e afetivas, criando um ciclo vicioso de sofrimento emocional e físico. Além disso, a falta de

conscientização sobre a doença, tanto entre a população em geral quanto entre os profissionais de saúde, pode levar ao diagnóstico tardio, agravando o prognóstico dos pacientes (SABAT et al., 2020). A necessidade de uma maior divulgação e treinamento sobre a HS entre os profissionais de saúde tem sido enfatizada, visando uma intervenção mais precoce e eficaz no tratamento dos pacientes.

Barreiras no diagnóstico e tratamento da doença

O diagnóstico e tratamento dessa condição enfrentam diversas barreiras, que podem impactar diretamente a qualidade de vida dos pacientes e o curso da doença. Uma das principais dificuldades no diagnóstico precoce da HS está relacionada à falta de conhecimento sobre a doença tanto entre pacientes quanto entre profissionais de saúde. Isso resulta em um atraso médio de sete a dez anos para o diagnóstico correto, conforme relatado por Bettoli et al. (2019), o que agrava o quadro clínico dos pacientes.

Além disso, a variabilidade dos sintomas e o caráter crônico e recorrente da HS dificultam o reconhecimento imediato da doença pelos dermatologistas. De acordo com Gallagher et al. (2019), a presença de comorbidades, como obesidade e síndrome metabólica, pode mascarar o diagnóstico, levando a um manejo inadequado das lesões cutâneas. Chernyshov et al. (2021) destacam que o impacto da doença na qualidade de vida dos pacientes é significativo, muitas vezes comparável ao de doenças como a psoríase, o que reforça a necessidade de um diagnóstico precoce para mitigar os efeitos físicos e psicológicos da HS.

5668

O tratamento da HS enfrenta desafios consideráveis, como a falta de terapias específicas e o manejo multidisciplinar, que é necessário devido às complicações associadas, incluindo infecções e dor crônica. Sabat et al. (2020) explicam que, embora a doença tenha sido reconhecida há mais de 150 anos, os avanços no tratamento são recentes e limitados. O uso de terapias biológicas, como os inibidores de TNF- α , tem mostrado eficácia em casos graves, mas o custo elevado e o acesso limitado a essas terapias representam uma barreira significativa para muitos pacientes.

Outro aspecto que dificulta o tratamento da HS é o estigma associado à doença, que pode resultar no isolamento social e na hesitação dos pacientes em buscar atendimento médico. Schneider-Burrus et al. (2021) ressaltam que o estigma e a percepção negativa dos profissionais de saúde sobre os pacientes com HS muitas vezes levam a uma abordagem clínica inadequada, o que reforça a exclusão dos pacientes do tratamento adequado.

Frings et al. (2019) destacam a carga psicológica que a HS impõe aos pacientes, com altos níveis de depressão e ansiedade frequentemente associados à condição. O impacto psicológico da doença pode dificultar a adesão ao tratamento e o envolvimento dos pacientes no manejo ativo da HS, criando um ciclo de piora clínica e emocional.

Outro desafio no manejo da HS está relacionado aos marcadores inflamatórios, como o nível elevado de proteína C-reativa e a taxa de sedimentação de eritrócitos. Akdogan et al. (2020) ressaltam que esses biomarcadores podem auxiliar no monitoramento da atividade da doença, mas nem sempre são utilizados de forma adequada na prática clínica, limitando a capacidade de prever exacerbações e ajustar o tratamento de forma eficaz.

A complexidade do manejo da HS também é evidenciada pela necessidade de um tratamento individualizado, que considere tanto as características clínicas quanto os aspectos psicológicos e sociais do paciente. Scala et al. (2021) argumentam que o futuro do tratamento da HS depende de uma abordagem mais personalizada, com maior foco no bem-estar global do paciente, além do controle das lesões cutâneas.

Estratégias de manejo mais acessíveis e eficazes

A Hidradenite Supurativa (HS) é uma condição crônica e inflamatória da pele, caracterizada por nódulos dolorosos e abscessos que afetam áreas ricas em glândulas apócrinas. O manejo eficaz da HS é desafiador devido à natureza recorrente da doença e à variabilidade de suas manifestações clínicas. O tratamento adequado inclui tanto intervenções farmacológicas quanto medidas de cuidados pessoais, sendo fundamental a escolha de estratégias que sejam acessíveis e eficazes para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Entre as opções farmacológicas, os antibióticos orais têm sido amplamente utilizados como tratamento inicial para controlar a inflamação e infecção secundária em pacientes com HS leve a moderada. Bettoli et al. (2019) destacam que regimes prolongados de tetraciclina, como a doxiciclina, têm mostrado eficácia no controle de lesões inflamatórias. No entanto, seu uso a longo prazo pode estar associado a efeitos colaterais, como distúrbios gastrointestinais, o que limita sua acessibilidade e adesão por parte dos pacientes.

Além dos antibióticos, o uso de imunossupressores como o adalimumabe, um inibidor do fator de necrose tumoral-alfa (TNF- α), demonstrou ser uma das intervenções mais eficazes para o manejo de HS moderada a grave. Sabat et al. (2020) reforçam que o adalimumabe é o único medicamento aprovado especificamente para a HS, oferecendo uma

redução significativa na inflamação e no número de abscessos. No entanto, o alto custo desse tratamento limita sua acessibilidade em diversas regiões, o que dificulta o manejo da doença em populações de baixa renda. Assim, a necessidade de encontrar opções terapêuticas mais acessíveis é fundamental para garantir um tratamento equitativo.

Outra abordagem terapêutica que tem se mostrado promissora e acessível é o manejo cirúrgico das lesões, especialmente em casos de HS refratária a tratamentos medicamentosos. Segundo Scala et al. (2021), procedimentos cirúrgicos, como a excisão de áreas afetadas, podem proporcionar alívio duradouro dos sintomas e prevenir recorrências frequentes. Entretanto, a eficácia do tratamento cirúrgico depende da extensão da doença e da experiência do cirurgião. A combinação de terapia cirúrgica com medidas farmacológicas continua sendo uma das estratégias mais completas para o manejo da HS.

Além das intervenções diretas sobre as lesões, o manejo da HS também requer cuidados pessoais diários e mudanças no estilo de vida para reduzir a frequência das crises inflamatórias. Chernyshov et al. (2021) ressaltam que a adoção de práticas como a perda de peso, a cessação do tabagismo e o uso de roupas soltas pode aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Essas medidas são particularmente acessíveis e eficazes, pois reduzem a irritação da pele e minimizam o risco de novos surtos.

5670

Em termos de indicadores clínicos, Akdogan et al. (2020) sugerem que o monitoramento dos níveis de proteína C-reativa (PCR) e do amiloide sérico A é essencial para avaliar a atividade inflamatória da HS. A utilização desses marcadores inflamatórios, que são amplamente acessíveis em exames laboratoriais de rotina, permite um melhor acompanhamento da eficácia do tratamento e a identificação precoce de exacerbações da doença.

Por fim, o impacto psicológico da HS é uma dimensão crucial que deve ser abordada no manejo da doença. Frings et al. (2019) demonstram que o suporte psicológico é fundamental para pacientes com HS, uma vez que a doença está frequentemente associada a transtornos emocionais, como depressão e ansiedade. A implementação de terapias cognitivas comportamentais e grupos de apoio pode ser uma solução acessível e eficaz para melhorar a saúde mental dos pacientes e, conseqüentemente, sua adesão ao tratamento médico.

Áreas de necessidade não atendidas

As áreas de necessidade não atendidas da hidradenite supurativa (HS) são um ponto crítico para o manejo eficaz da doença, considerando tanto aspectos físicos quanto psicológicos. Estudos indicam que a hidradenite supurativa é uma condição crônica inflamatória de difícil tratamento, com altas taxas de recidiva e impacto substancial na qualidade de vida dos pacientes. Chernyshov et al. (2021) destacam que a HS afeta severamente a qualidade de vida, causando limitações em atividades diárias e isolamento social. Schneider-Burrus et al. (2021) identificam que os principais fatores associados à diminuição da qualidade de vida incluem a dor, o odor e a drenagem contínua das lesões, o que gera estigmatização e impacta negativamente a saúde mental dos pacientes.

A identificação de marcadores inflamatórios, como a proteína C-reativa e o amiloide A, tem sido proposta como uma das áreas de pesquisa promissoras no contexto da HS. Akdogan et al. (2020) observam que níveis elevados dessas proteínas, juntamente com a taxa de sedimentação de eritrócitos, são importantes indicadores da atividade inflamatória da doença. No entanto, essas descobertas ainda não são aplicadas amplamente na prática clínica, apontando para uma lacuna significativa na personalização do tratamento e no monitoramento da doença.

5671

Além disso, o impacto psicológico da HS tem recebido crescente atenção na literatura. Frings et al. (2019) observaram que a carga psicológica imposta pela doença é exacerbada pelo fato de muitos pacientes não receberem suporte emocional adequado, algo que deve ser prioritário no manejo multidisciplinar da HS. A psicoterapia, aliada ao tratamento clínico, pode ser benéfica para melhorar a aderência ao tratamento e a percepção de bem-estar dos pacientes, mas sua implementação ainda é limitada em muitos centros de tratamento dermatológico.

O desenvolvimento de novos tratamentos farmacológicos, como as terapias biológicas, trouxe avanços, mas também ressaltou áreas de necessidade. Sabat et al. (2020) enfatizam que, embora essas terapias sejam eficazes para alguns pacientes, uma porcentagem significativa não responde adequadamente ou apresenta efeitos adversos que limitam o uso prolongado. Gallagher et al. (2019) relataram casos em que o uso de isotretinoína, um medicamento comumente utilizado, pode piorar a condição em alguns pacientes, reforçando a necessidade de tratamentos mais personalizados e seguros.

A ausência de registros epidemiológicos robustos também constitui uma lacuna importante no entendimento global da HS. Bettoli et al. (2019) mencionam que, embora iniciativas como o Registro Italiano de Hidradenite Supurativa tenham contribuído para avanços no conhecimento da prevalência e perfil demográfico da doença, muitos países ainda carecem de dados confiáveis. Isso dificulta a alocação adequada de recursos e o desenvolvimento de políticas de saúde eficazes para essa população.

Por fim, a pesquisa em biomarcadores e o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas são áreas emergentes que podem preencher as lacunas atuais no manejo da HS. Scala et al. (2021) sugerem que uma melhor compreensão da patogênese da doença e o uso de terapias dirigidas ao sistema imunológico poderiam melhorar o prognóstico a longo prazo dos pacientes.

5. CONCLUSÃO

O propósito principal, de avaliar as principais dificuldades enfrentadas por pacientes com hidradenite supurativa (HS) e propor soluções para melhorar a qualidade de vida e otimizar os cuidados médicos, foi cumprido ao identificar os desafios que os pacientes enfrentam, tais como o diagnóstico tardio, o manejo inadequado da dor e a falta de suporte emocional adequado.

Através da revisão de literatura realizada, foi possível destacar as limitações dos tratamentos existentes e as lacunas na atenção psicossocial oferecida aos pacientes. Assim, o estudo ofereceu uma contribuição significativa ao destacar a complexidade da doença e a necessidade de abordagens multidisciplinares no tratamento da HS.

Contudo, percebe-se que há uma necessidade de novos resultados e investigações adicionais para uma melhor compreensão dos fatos. Embora o estudo tenha oferecido um panorama das dificuldades e dos tratamentos disponíveis, a hidradenite supurativa continua sendo uma condição de difícil controle e manejo. Ainda são necessários estudos mais aprofundados que explorem não apenas novos tratamentos médicos, mas também intervenções psicossociais eficazes para lidar com o impacto emocional e social que a doença causa nos pacientes.

As contribuições deste estudo para a área de estudo incluem o reconhecimento da necessidade de se melhorar os métodos de diagnóstico precoce e a gestão da dor, além de reforçar a importância de fornecer suporte psicológico aos pacientes com HS. Outro aspecto

importante foi a sugestão de que o treinamento dos profissionais de saúde sobre a doença deve ser ampliado, a fim de evitar o diagnóstico tardio e tratamentos inadequados.

Adicionalmente, é fundamental que estudos futuros avaliem o custo-benefício de diferentes tratamentos, incluindo tanto intervenções farmacológicas quanto cirúrgicas, para determinar quais são as mais viáveis em termos de eficácia e acessibilidade. Isso pode levar ao desenvolvimento de diretrizes de tratamento mais claras e eficazes para os profissionais da saúde.

Embora o presente estudo tenha atendido aos seus objetivos principais, há ainda muitas áreas que necessitam de investigação adicional e aperfeiçoamento. A hidradenite supurativa continua a ser uma condição desafiadora, e novas abordagens terapêuticas e psicossociais, juntamente com a ampliação do conhecimento sobre a doença, são essenciais para melhorar o tratamento e a qualidade de vida dos pacientes.

Para avançar no tratamento da hidradenite supurativa, é fundamental investir em novas pesquisas que explorem terapias mais eficazes, incluindo imunobiológicos e intervenções psicossociais, visando um alívio duradouro e uma abordagem holística. O aprimoramento no diagnóstico precoce e na gestão da dor também é essencial, juntamente com a formação de profissionais de saúde para evitar diagnósticos tardios e tratamentos inadequados. Além disso, é necessário investigar profundamente o impacto da doença na saúde mental dos pacientes, integrando cuidados psicológicos ao tratamento multidisciplinar e avaliando o custo-benefício das diferentes intervenções.

5673

REFERÊNCIAS

AKDOGAN, N. et al. **Serum amyloid A and C-reactive protein levels and erythrocyte sedimentation rate are important indicators in hidradenitis suppurativa.** *Archives of Dermatological Research*, v. 312, n. 4, p. 255–262, 1 maio 2020. Acesso em 16 out. 2024.

BETTOLI, V. et al. **Hidradenitis suppurativa epidemiology: from the first Italian registry in 2009 to the most recent epidemiology updates – Italian Registry Hidradenitis Suppurativa project 2.** *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, v. 33, n. S6, p. 4–6, 1 out. 2019. Acesso em 17 out. 2024.

CABETE, J.; APARÍCIO MARTINS, I. **Diretrizes para o manejo de pacientes com hidradenite supurativa.** *Acta Médica Portuguesa*, 2023, 36 (2), 133–139. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.18916>. Acesso em 16 out.. 2024.

CHERNYSHOV, P. V. et al. **Quality of life in hidradenitis suppurativa: An update.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 11, 1 jun. 2021. Acesso em 15 out. 2024.

FRINGS, V. G. et al. **Assessing the psychological burden of patients with hidradenitis suppurativa.** *European Journal of Dermatology*, v. 29, n. 3, p. 294-301, 1 maio 2019. Acesso em 16 out. 2024.

GALLAGHER, C. G. et al. **Could isotretinoin flare hidradenitis suppurativa? A case series.** *Clinical and Experimental Dermatology*, v. 44, n. 7, p. 777-780, 2019. Acesso em 15 out. 2024.

GARG, A. et al. **Avaliação das necessidades não atendidas dos pacientes com hidradenite supurativa: resultados do Projeto Global Survey Of Impact and Healthcare Needs (VOICE).** *J Am Acad Dermatol.* 2020;82:366-76. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2019.06.1301>. Acesso em 16 out. 2024.

SABAT, R., JEMEC, G. B., MATUSIAK, Ł., KIMBALL, A. B., PRENS, E., WOLK, K. **Hidradenitesupurativa.** *Nat Rev Dis Primers*, v. 6, n. 18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41572-020-0149-1>. Acesso em 15 out. 2024.

SCALA, E. et al. **Review hidradenitis suppurativa: Where we are and where we are going.** *Cells*, v. 10, n. 8, 1 ago. 2021. Acesso em 16 out. 2024.

SCHNEIDER-BURRUS, S. et al. **Features Associated With Quality of Life Impairment in Hidradenitis Suppurativa Patients.** *Frontiers in Medicine*, v. 8, n. 676241, p. 1-9, 27 abr. 2021. Acesso em 16 out. 2024.

TZELLOS, T. et al. **Impacto da hidradenite supurativa na perda de trabalho, custos indiretos e renda.** *Br J Dermatol*, v. 181, p. 147-54, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjd.17101>. Acesso em 15 out. 2024

5674

ZOUBOULIS, C. C. et al. **O que causa a hidradenite supurativa? - 15 anos depois.** *Exp Dermatol*, v. 29, p. 1154-70, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/exd.14214>. Acesso em 16 out. 2024.